

Ariosto Teixeira

Transparência

O ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (PSDB-DF) tornou-se ontem autor de discurso inédito na história parlamentar brasileira. Pela primeira vez, um político subiu à tribuna para, em lágrimas, pedir desculpas por erros graves cometidos, reconhecendo-os como fruto da " vaidade exagerada e da ambição desmedida".

Exemplo – Arruda voltou atrás no caso da violação do pai-

nel e reconheceu como verdadeiro o depoimento da ex-diretora do Centro de Processamento de Dados (Prodasen) Regina Célia Peres Borges. Fez uma ressalva: não teria pedido que copiasse a lista de votação da sessão que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão, mas apenas a consultado sobre essa hipótese. A interpretação que Regina teria dada à consulta construiu o episódio, ao entendê-lo como uma determinação.

O caso do painel deve ganhar outra dinâmica e pode ajudar a abreviar um dos conflitos que dificulta o processo político decisório. O ex-líder assumiu sua responsabilidade e implicou o ex-

presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), a quem, segundo confessou, passou a única cópia que recebeu da lista de votantes e presenciou telefonema deste a Regina para agradecer pelo serviço.

O discurso de Arruda pôs fim aos boatos, que corriam nos bastidores, segundo os quais ele teria dado conheci-

mento da lista também ao presidente Fernando Henrique Cardoso, o que, se fosse verdade, o tornaria cúmplice do crime e ampliaria a crise política. "Através de mim, nenhuma outra pessoa soube do conteúdo da lista", afirmou.

Não se sabe ainda se essa se-

rará a linha de defesa a ser usada por ACM. Um fato é certo: ele já não poderá mais negar seu envolvimento no caso. Mas poderá dizer que nada pediu a Arruda. Como funcionária exemplar, Regina Célia será acusada de excesso de zelo. Ouviu uma consulta e pensou tratar-se de uma ordem, tratando logo de cumpri-la. Ela aceitará esse papel?

O gesto de Arruda pode ter salvo o mandato dele. Mais importante, porém, é o exemplo que ofereceu de transparência. Ele foi impulsionado pela família, sobretudo pelos seis filhos adotivos. ACM deveria segui-lo e não negar o que parece ser a verdade, tal como fez ontem em São Luís.



Arruda: "Peço desculpas: fui ingênuo, fraco, infantil e menti"